

O corpo na performance do canto: uma revisão de literatura

Comunicação

Christiane Alves de Lima
Universidade de Évora
christiane.edmusical@gmail.com

Resumo: este artigo é um recorte de um dos capítulos da tese de doutorado intitulada *Cantar em Biotensegridade: proposta de integração de corpo e voz como unidade*, cujo objetivo geral foi investigar como se articula a relação entre o canto associado ao corpo sob o olhar da Biotensegridade no desenvolvimento da autopercepção do instrumento/corpo das cantoras e dos cantores envolvidos. Deste modo, o presente artigo apresenta a revisão de literatura, que foi construída por meio de uma busca de artigos, teses e dissertações, em diversas plataformas de bancos de dados como: Universidade de Aveiro, Universidade do Porto, Universidade Nova de Lisboa, Plataforma CAPES, PubMed, ScienceDirect, Revista da ABEM e Revista da ANPPOM relacionadas que abordam a relação do canto com o corpo.

Palavras-chave: Canto e corpo; Corpo que canta; Consciência corporal no canto.

O corpo que canta

A voz humana faz-se presente desde o nascimento e serve como um meio de expressão e comunicação. Para os bebês, a entonação da fala, o grito, o choro servem para demonstrar necessidades básicas deste novo ser. Porém, nos comunicamos de diversas formas: com a voz, com o corpo, com as expressões faciais etc. (Behlau; Pontes; Moreti, 2017, p. 1).

Nesta perspectiva, algumas pesquisas têm destacado a voz como uma ferramenta de suma importância para a promoção e manutenção da qualidade de vida dos seres humanos, abrangendo seus aspectos biológico, afetivo e cognitivo (Juslin; Scherer, 2005; Ilari, 2013). Deste modo, o canto é uma das formas de comunicação, que pode promover a expressão e socialização do ser humano. Através dele podemos expressar sentimentos como tristeza, alegria, nostalgia dentre outros. Essa linguagem/comunicação musical transmitirá sentidos e

significados de acordo com suas experiências adquiridas anteriormente (Merriam, 1964, p. 225 *apud* Hummes, 2004, p. 19).

No entanto, a comunicação através da fala e do canto acontece por intermédio da relação do corpo, voz e movimento. Deste modo, conhecer e cuidar do próprio corpo se faz necessário. Sá (2019) faz uma reflexão sobre o olhar de Cavalari sobre a educação física na infância.

Cavalari observa que podemos alcançar uma vida plena durante a educação infantil se desenvolvermos a nossa consciência corporal. As aulas de educação física de 1a a 4a série estimulam o contato com o próprio corpo, através do movimento os alunos e as alunas têm a oportunidade de prestarem mais atenção em si e de viver com intensidade as suas sensações corporais. O processo de educação não pode ser encarado apenas como uma atividade isolada sem se comprometer com um desenvolvimento mais amplo, pois através da visão integral do ser humano a escola pode chegar a resultados que estão mais próximos da realidade da vida das pessoas. No caso das aulas de educação física, Cavalari proporcionou momentos ideais para que as crianças pudessem viver a sua plenitude corporal e de terem a noção do que existe em volta delas, os alunos e as alunas tiveram a liberdade para se expressar, se sentiram parte de um grupo e puderam interagir com igualdade perante aos outros ou às outras colegas (Sá, 2019, p.76).

Deste modo, nos anos iniciais da escolaridade, as crianças podem desenvolver uma percepção mais integral e reflexiva sobre o próprio corpo, sobre o movimento, e sobre seu desenvolvimento e relações com o mundo. Refletir sobre uma visão do corpo de forma integrada pode nos levar a uma abordagem e compreensão mais ampla do ser cantante, contemplando os aspectos físicos, cognitivos e emocionais, que, possivelmente, permitirá a cantora e o cantor desenvolver uma melhor percepção de seu instrumento e, possivelmente, contribuir para uma melhora no seu resultado sonoro (Lima, 2020, p. 11).

Os estudos sobre o corpo, nos últimos anos, têm se expandido para uma visão mais complexa e integrativa do ser humano, onde o delinear sobre o seu funcionamento envolve o

novo modelo de compreensão, denominado: Modelo Biopsicossocial¹, que passa a contemplar a natureza humana em seus diversos ambientes de atuação (físico, psíquico e social) (Belloch; Olabarria, 1993 *apud* Pereira; Barros; Augusto, 2011, p. 526).

Lima (2020) desenvolveu um estudo intitulado: *O corpo em tensegridade e sua relação com a performance vocal*. Nesta pesquisa, ela discorre sobre a importância de uma visão integral do corpo e sua influência, baseada na anatomia e funcionalidade, para o desenvolvimento da técnica vocal. A autora investiga a relação entre os aparelhos fonador e respiratório e sua relação em Tensegridade com todo o corpo baseado na teoria do anatomista Thomas Myers, criador do método *Anatomy Trains*². Além disso, ela propõe como prática corporal, na busca deste corpo em tensegridade, a arte marcial chinesa chamada Tai Chi Chuan.

Pereira (2016) busca investigar o corpo e a voz na música em práticas contemporâneas, e afirma que a voz de cada indivíduo é única. Esta relação corpo/voz e voz/corpo interage com elementos tangíveis e intangíveis entre pensamentos e concretização em som. Nas palavras deste autor, a voz é “[...] identitária, tanto na sua vertente acústica concretizada em som, como na sua formulação mediadora do intangível e de um corpo que, em contraponto, se consolida em sistema visível com essa voz” (Pereira, 2016, p. 6).

Podemos perceber uma série de trabalhos que falam do ensino do canto em corais, onde são utilizados gestos corporais para atingir uma melhor sonoridade, em busca de uma técnica vocal mais eficaz (Estevez, 2017; Padovani, 2017; Simões, 2019).

Santos (2021), investiga e descreve o uso de metáforas de gestuais em aulas de técnica vocal para três alunos de canto, entre onze e catorze anos de idade, com o intuito de liberar

¹ Paradigma Biopsicossocial: O corpo humano é um organismo biológico, psicológico e social, ou seja, recebe informações, organiza, armazena, gera, atribui significados e os transmite, os quais produzem, por sua vez, maneiras de se comportar (Belloch; Olabarria, 1993 *apud* Pereira; Barros; Augusto, 2011, p. 526).

² Myers (2019) identificou estruturas miofasciais que envolvem nosso corpo por completo e desempenham um papel crucial não apenas na manutenção da nossa postura, mas também na realização dos vários e complexos movimentos que o ser humano pode executar. Esse mapeamento resultou na criação de 11 linhas miofasciais, às quais Myers deu o nome de Trilhos Anatômicos (Myers, 2019 *apud* LIMA, 2020, p.12).

tensões musculares excessivas que poderiam estar influenciando no canto e auxiliar em melhor exteriorização da expressão por meio de movimentos corporais da teoria de Laban. O resultado demonstrou que os alunos tiveram uma melhora na expressão e emissão vocal.

Algumas técnicas corporais podem ser utilizadas para promover saúde e consciência corporal no canto (Feldenkrais, 1997; Laban, 1978; Bertherat, Bernstein, 2010). Dentre elas, podemos citar a técnica de Alexander, que segundo Campos (2007) pode ter um importante papel na relação das cantoras e dos cantores com seu próprio corpo. A partir desta compreensão, alguns benefícios podem ser observados tanto na técnica vocal (apoio, dicção, projeção sonora, respiração, ressonância etc.) quanto em fatores físicos e psicológicos.

O estudo de Sousa e Silva (2016), contou com a participação de setenta e dois professores de canto erudito, no qual responderam um questionário com a pergunta: “Como você descreve o seu trabalho com projeção vocal junto aos seus alunos?” (Sousa; Silva, 2016, p. 134). Os professores participantes do estudo afirmaram que para uma melhor projeção vocal no canto lírico deve-se trabalhar com métodos que envolvam: um trabalho corporal focado no alinhamento postural, na propriocepção, além disto, deve-se utilizar imagens mentais para facilitar a assimilação de alguns conceitos trabalhados no canto e os exercícios devem ter o foco na respiração e emissão vocal.

Sousa (2021) realiza um estudo com fundamentos voltados para educação somática com a proposta de construir uma preparação vocal para coros direcionada para o corpo. Deste modo, “[...] o processo de ensino e aprendizagem do canto e a preparação vocal de coralistas deveriam ser pensados como um trabalho a partir e por meio do corpo dessa cantora e desse cantor coralista, considerado como unidade psicofísica que inclui a voz que o expressa, conectada com suas sensações e emoções” (Sousa, 2021, p. 20).

Quando refletimos sobre a mensagem que um corpo cantante transmite, pensamos em suas palavras, gestos e melodias que dele ecoam. Tais formas de comunicação são possíveis em virtude desta integração do corpo como um todo, do corpo como o próprio ser cantante.

Esta visão mais integral da cantora e do cantor, envolvendo seus aspectos corporais e emocionais, vem sendo estudada em algumas linhas de pesquisa (Ferreira, 2018, p.4).

Um estudo desenvolvido com cinco cantoras e cantores líricos em São Paulo, avaliou a coordenação motora no ato da performance antes e após a aplicação de um Programa de Desenvolvimento da Coordenação Motora (PDCM), baseado em Piret e Béziers. As (Os) integrantes desta pesquisa se submeteram a um mês deste programa e fizeram uma gravação em áudio e vídeo de sua performance antes e após o PDCM. Estas gravações foram avaliadas por profissionais de canto, fonoaudiologia e fisioterapia. Os resultados apontaram para uma melhora na coordenação motora e qualidade vocal (Mello *et al.*, 2009).

No artigo de Costa (2017) é apresentado um estudo sobre os efeitos de exercícios corporais com bola Suíça e faixa elástica no desempenho técnico de quatro cantoras líricas sopranos estudantes. Deste modo, foram solicitadas para as estudantes a gravar em áudio que consistiu na execução de três excertos de uma ária de ópera de W. A. Mozart, em dois diferentes momentos: Antes e depois de um Programa de Treinamento Vocal criado pelos autores. De modo geral, foi percebida a voz das cantoras líricas com a fonação mais fluente após participarem do treinamento. O autor afirma que:

A pluralidade dos eventos fisiológicos que ocorrem no interior do corpo do cantor lhe é despercebida, por depender estritamente da funcionalidade de estruturas intrínsecas que estão interconectadas, e onde a perceptibilidade dos seus movimentos pode estar abaixo do limiar de consciência do indivíduo. Por outro lado, o confronto com os velhos hábitos e as tentativas de controle sobre ações musculares que podem ou não ser diretamente monitoradas fazem parte do processo de aprendizagem do estudante. Todavia, deve ser considerado que o desempenho pneumofonoarticulatório no canto lírico demanda ajustes complexos e condicionamento físico laborioso. Neste percurso de aprendizado, considera-se de extrema necessidade a lida com os diversos tipos de tensões corporais, para que o aluno as experimente de forma consciente e aprenda por si a discernir e a selecionar, por meio da propriocepção, quais sensações musculares ou vibratórias se coadunam com as sensações de tônus, de apoio e de fluência vocal. Portanto, presumimos que, a partir do estímulo global, o corpo-voz se manifestará de forma holística e as suas estruturas intrínsecas e extrínsecas

serão adequadamente ativadas em conexão e sincronia, produzindo um som vocal saudável, fluente e vibrante (Costa, 2017, p. 4).

O corpo vem sendo discutido em diversas áreas de conhecimento, como a fisioterapia, educação física, filosofia, biologia, psicologia, dentre outras. Assim, falar de corpo é compreender que diante de sua complexidade, não teríamos como abordar tudo, porém podemos nos aprofundar em determinados aspectos para o compreendê-lo. Segundo Sá (2019), o canto é a arte que está mais próxima do corpo. Em um de seus trabalhos, ele conclui que algumas áreas da ciência que estudam o corpo podem influenciar para uma melhora no canto, como:

[...] a educação somática revelou a parte técnica do canto, a compreensão muscular e o melhor modo de se adequar aos movimentos do corpo para a realização da prática de canto; a fisioterapia serviu para melhorarmos a nossa própria consciência a respeito da nossa estrutura corporal valorizando a compreensão e a percepção física do nosso corpo; a educação física nos ajudou a refletir sobre como podemos melhorar o processo de ensino voltado para a consciência corporal dos estudantes logo no início da sua vida; [...] a música revelou ser uma área de grande estímulo para a consciência corporal, sendo o canto, o instrumento que mais se aproxima dos processos vivenciados pelo corpo (Sá, 2019, p. 87).

Bueno (2012, p.93) apresenta conceitos sobre voz e teorias sobre linguagem, com o intuito de sentir a voz de forma própria e “[...] lançar a possibilidade de observações de trabalhos artísticos que configuram a voz do corpo que dança em voz dançada”. O autor insere vocalizações durante a performance da dança, e afirma que a voz faz parte do corpo e pode ser incluída no espetáculo acompanhando os movimentos do corpo.

Pederiva (2005) investiga como os professores de instrumentos musicais compreendem o “corpo”, como eles veem a existência de problemas corporais no processo de ensino-aprendizagem, assim como as possíveis causas e soluções para estes problemas; além de descrever procedimentos pedagógicos utilizados pelos professores voltados para o trabalho com corpo. O discurso dos professores apresenta bastante forte a palavra “postura”, quando falam de “má postura, boa postura, exercícios posturais, etc.” Relatam também sobre

a falta de bons instrumentos musicais dos alunos, assim como, bons equipamentos e preparo pedagógico para lidar com esse tipo de problema. Percebe-se que a falta de consciência corporal leva os alunos a terem dores e tensões no corpo (Pederiva, 2005, p.100). Deste modo ela afirma:

[...] a consciência corporal, a aprendizagem e o desenvolvimento motor são os eixos principais, nos quais a aprendizagem musical deve estar fundamentada. O eixo transversal composto por bons instrumentos, acessórios, estudo do aluno, formação do professor e geração de conhecimentos - também deve ser igualmente considerado para que a aprendizagem possa assumir aspecto positivo (Pederiva, 2005, p.102).

Lima (2016), por intermédio de entrevistas a participantes de um grupo em Brasília de canto coletivo improvisado (*circlesongs*), afirma que a relação entre corpo, voz e movimento é um dos principais pilares desta prática, deste modo, pode auxiliar os participantes a se descobrirem vocalmente por causa da liberdade de expressão e autonomia que a prática proporciona; auxilia na performance no palco, ajuda a amenizar a timidez, a compreender melhor os parâmetros musicais, dinâmicas dentre outros; auxilia no desenvolvimento da identidade musical, assim como a manter a concentração na voz e no estado de presença; auxilia a compreender e expandir o conceito de música, tornando-se mais sensível artisticamente (Lima, 2016, p.41).

Diversas pesquisas apresentam um trabalho com a educação somática. A pesquisa de Padovani (2017) busca investigar a experiência das aulas de Técnica de Alexander em coralistas. Os integrantes desta pesquisa relataram uma sensação de relaxamento, alívio de dores no corpo e uma maior facilidade em emitir notas agudas e uma melhora na qualidade respiratória. A pesquisa aponta para uma mudança na prática vocal tanto dentro do coro quanto fora dele e para uma mudança no entendimento do corpo como parte do processo de ensino e aprendizagem do canto na visão dos coristas participantes devido ao trabalho com a técnica de Alexander.

Barros (2012) discorre sobre “[...] o canto como uma expressão de individualidade”.

Sendo este, o canto que não quer mostrar uma maior habilidade técnica, nem a quantidade de agudos ou de agilidade vocal, mas sim revelar uma identidade vocal de cada ser. Ela afirma que: “Não é um canto opaco que esconde o cantor atrás de uma cortina de habilidades e malabarismos aprisionados na forma, é um canto transparente que escorrega pelas frestas dessa forma e revela” (Barros, 2012, p.14).

Ela ainda complementa, que “[...] apropriar-se do corpo implica num reconhecimento de que esse corpo está impregnado de sua história individual e conta, a cada movimento corporal e vocal, essa história” (Barros, 2012, p. 158). As práticas corporais, a exemplo da educação somática são importantes ferramentas para o desenvolvimento vocal do cantor. “[...] canto é corpo em movimento. Pensar um processo de aprendizagem do canto seria, então, pensar em um trabalho a partir e através do corpo” (Sousa, 2018, p. 5).

Segundo Sousa (2019), a Educação Somática não trata de questões puramente técnicas como o alinhamento da cabeça e do pescoço, embora isto também seja importante para o canto e sim da percepção do corpo, sendo um grande desafio, pois pode mexer com os hábitos dos alunos, assim como hábitos aprendidos por seus professores. Assim:

No processo de descoberta do próprio corpo, o cantor aprende. Descobre como utilizar o aparelho fonador, se posicionar no espaço, lidar com outros corpos que partilham da mesma experiência. O processo de aprendizagem é recheado de descobertas, individuais e coletivas; de cantores com seus corpos e de regentes e preparadores com outros corpos; que partem do próprio corpo ou de sua relação com o espaço a partir do movimento. Assim, é importante que o artista em investigação do próprio canto, possa ouvir a voz que o corpo canta; entender a partir do próprio corpo o que é mais adequado para aquela ação (Sousa, 2019, p. 214).

Simões e Penido (2017) percebem o corpo como por uma abordagem somática por meio da Técnica Alexander, Bioenergética, Tai Chi Chuan e Método Feldenkrais – segundo a autora estas técnicas “[...] concebem o corpo como uma unidade (mente-físico-emoção),

sujeita à constantes e diversas interações, o que é relevante para o desenvolvimento da função vocal integrada.” (Simões; Penido, 2017, p. 348).

Considerações finais

Este artigo consistiu em um recorte da tese de doutorado intitulada *Cantar em Biotensegridade: proposta de integração de corpo e voz como unidade*, cujo objetivo principal foi investigar como se articula a relação entre o canto associado ao corpo sob o olhar da Biotensegridade no desenvolvimento da autopercepção do instrumento/corpo das cantoras e dos cantores envolvidos. Deste modo, busquei fazer esta revisão bibliográfica pesquisando textos que tratassem da integração entre corpo e voz, abordando seus principais autores.

Baseado na importância que a literatura traz sobre o trabalho do ensino do canto associado com o corpo, a qual contempla inúmeras formas de trabalhar o desenvolvimento desta relação, o presente artigo nos conduz para uma visão da voz como algo indissociável do corpo, podendo proporcionar um leque de possibilidades de investigação. No entanto, ainda há uma carência de estudos e trabalhos publicados nesta área, fazendo-se necessária mais pesquisas com foco nesta temática.

Referências

BARROS, Maria de Fatima Estelita. *Canto como expressão de uma individualidade*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas. São Paulo, p. 168, 2012.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. *Higiene vocal: cuidando da voz*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2017.

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. *O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BUENO, G. P. *Voz dançada: corpo organizando voz em movimento de dança*. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CAMPOS, P. H. *O impacto da Técnica Alexander na prática do canto: um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com a experiência nessa interação*. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

COSTA, M. S. A sonoridade do corpo-voz no canto: estratégias de ensino para otimização do desempenho técnico de cantores estudantes. *In: EDUCAÇÃO MUSICAL LATINO-AMERICANA: tecendo identidades e fortalecendo interações*. 1., 2017. *Anais: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME*. Natal, ago. 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ismevl/papers/2272/public/2272-8584-3-PB.pdf . Acesso em: 10 out. 2023.

ESTEVEZ, A. A. M. *O atleta da voz: o cantor lírico e o seu corpo*. Dissertação (Mestrado em Física, Saúde e Lazer) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo movimento* . Tradução de Daisy A. C. Souza. 9. ed. São Paulo: Summus, 1997.

FERREIRA, E. *Interfaces entre a fonoaudiologia e o canto lírico: o que é preciso saber para melhor atuar?* 2018. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, v. 11, p. 17-25, set. 2004.

ILARI, B. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: Ilari, B. (org.). *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção*. 2. ed. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Laban, Rudolf. Domínio do movimento. ed. organizada por Lisa Ullmann. Tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto, São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, S. T. A. *A relação corpo e movimento no aprendizado do canto: uma experiência com circlesongs*. 2016. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Música). Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, M. M. Do corpo sob o olhar de Bourdieu ao corpo contemporâneo. *IV Seminário de corpo e cultura*. 2013, p. 1-17.

LIMA, C. A. *O corpo em tensegridade e sua relação com a performance vocal*. 2020. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em música - Canto). Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.

JUSLIN, P. N.; SCHERRER, K. R. *Vocal expression of affect*. In: HARRGAN, J. R.; ROSENTHAL, R.; SCHERRER, K. R. (orgs.). *The new handbook of methods in nonverbal behavior research*. Oxford: The Oxford University Press, p. 65-135, 2005.

MELLO, E. L. *et al.* Voz do cantor lírico e coordenação motora: uma intervenção baseada em Piret e Béziers. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, v. 14, n. 3, p. 352-361, 2009.

PADOVANI, M. I. *A técnica de Alexander aplicada ao canto coral: caminhos para uma educação integral*. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2017.

PEDERIVA, P. *O corpo no processo de ensino aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. 2005. 133 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. S.; AUGUSTO, M. C. N. A. O Cuidado em Saúde: o Paradigma Biopsicossocial e a Subjetividade em Foco. *Mental* [online]. v. 9, n. 17, p. 523-536, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272011000200002&script=sci_abstract Acesso em; 10 out. 2023.

PEREIRA, B. A. B. *A (outra) voz como dispositivo de interação e dimensão estética nas práticas performativas contemporâneas*. 2016. 322 f. Tese (Doutorado) - Faculdade Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal, 2016.

SÁ, R. V. *A consciência corporal estimulada pelo canto*. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em teologia) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Teologia, São Leopoldo, 2019.

SANTOS, C. R. M. *A metáfora gestual como adjuvante do canto expressivo*. 2021. 237 f. Dissertação (Mestrado em ensino de música Especialidade em canto) - Conservatório Superior de Música de Gaia, Gaia, Portugal, 2021.

SIMÕES, T. L. P. (2019). *Práticas musicorporais para a preparação vocal de jovens coralistas*. 2019. 315 f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

SIMÕES, T. L. P.; PENIDO, B. G. Musicorporeidade: a importância da aplicação de abordagens holísticas no ensino-aprendizagem do canto. In: NAS NUUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, 3., 2017, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, p. 337-352, dez. 2017.

SOUSA, N. B.; SILVA, M. A. A. Diferentes abordagens de ensino para projeção vocal no canto lírico. *Per Musi*. Belo Horizonte, v. 33, n. 1, 2016, p. 130-146.

SOUSA, S.S. *Dando corpo a voz*. Educação Somática na construção de uma proposta de preparação vocal pela experiência do corpo no âmbito do canto coral. 2021. 264 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, Brasil.

_____. Educação somática e ensino do canto. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, v. 5, 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, p. 296-307, 2018.

_____. Corpo sonoro: educação somática e canto coral. *Anais: VII SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – Passaredo: Voz na Educação Musical I – São Paulo – 2019*. Disponível em: https://www.academia.edu/42249481/Corpo_sonoro_educa%C3%A7%C3%A3o_som%C3%A1tica_e_canto_coral. Acesso em: 10 out. 2023.